



ABRAPALMA

Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma

CLIPPING DE NOTÍCIAS ABRAPALMA. As opiniões expressadas são responsabilidade de seus autores.

CONHEÇA A PALMA DE ÓLEO, PLANTA QUE DÁ ORIGEM AO ÓLEO VEGETAL MAIS CONSUMIDO NO MUNDO

Exame.com | Últimas Notícias

02 de maio de 2023

O **óleo de palma** está em alimentos industrializados, cosméticos, maquiagem, creme dental, sabão e outros itens de higiene. Ele ainda pode ser usado na fabricação de biodiesel e na geração de energia elétrica. Pelo menos metade dos produtos embalados nos supermercados contém **óleo de palma**. A estimativa é que cada pessoa consuma cerca de oito quilos do produto ao ano. Com um uso tão versátil, esse óleo se configura como o mais consumido no mundo. Mas de onde vem esse produto que gera emprego e renda na região amazônica brasileira?

A origem do óleo de palma está no dendezeiro, também conhecido por **palma de óleo**, uma planta originária da região oeste do continente africano que se adapta muito bem às condições de clima e solo da Amazônia brasileira, sendo que, no País, a produção da palma está concentrada no Pará.

Uma das principais características do dendezeiro é o alto rendimento do óleo, que é superior, por exemplo, a dez vezes o obtido por tonelada de soja. Além disso, a produção da planta se dá por um longo período, chegando a até trinta anos. A colheita é manual, o que fixa as pessoas no campo.

O Brasil é o quarto maior produtor do mundo do **óleo de palma** e é responsável por cerca de 2% do montante global do produto, considerado uma commodity. Só fica atrás da Indonésia, Malásia e Tailândia. O mercado mundial movimenta 22 milhões de toneladas por ano.

SUSTENTABILIDADE

O grande diferencial da produção brasileira da **palma de óleo** está no rigor da legislação nacional. O seu cultivo segue o **Zoneamento Agroecológico da Palma de Óleo**, definido pelo governo federal no Decreto 7.172 de maio de 2010. As áreas aptas ao cultivo sustentável da palma de óleo na região amazônica foram definidas em um trabalho robusto desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Considerada uma das mais severas do mundo, a legislação permite que a **palma de óleo**

seja cultivada apenas em áreas da região amazônica que foram degradadas até dezembro de 2007. Ao todo, cerca de 30 milhões de hectares no País estão aptos a cultivar o dendeeiro, mas apenas 200 mil estão em atividade hoje.

EMPREGO E RENDA NA AMAZÔNIA

De acordo com dados do relatório Fatos Amazônicos 2021, desenvolvido pela iniciativa Amazônia 2030, a Amazônia Legal tinha 28,1 milhões de habitantes em 2020, o que representa 13% da população do País. Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) da região totalizou R\$ 613,3 bilhões, um pouco mais de 8% do PIB brasileiro.

A região está no centro do debate global sobre mudanças climáticas e sofre com problemas relacionados à destruição do seu patrimônio natural pelo desmatamento, baixo progresso social e subdesenvolvimento econômico. Diante desse contexto, governo, empresas e a sociedade buscam formas de garantir o desenvolvimento socioeconômico da região, mantendo a floresta em pé.

Por necessitar de mão de obra, o cultivo da **palma de óleo** tem um alto potencial de geração de empregos. "Nas operações da **BBF**, em cinco estados do Norte do País, geramos mais de 6 mil empregos diretos e mais de 18 mil indiretos. Isso faz da empresa uma das maiores empregadoras da região", afirma **Milton Steagall, CEO do Grupo BBF (Brasil BioFuels)**.

A **Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma)** defende que a palma de óleo "é uma alternativa de recomposição da cobertura vegetal que captura gases de efeito estufa e gera emprego e renda. Os trabalhadores estão protegidos por um arcabouço legal que busca garantir condições adequadas de trabalho". Segundo a entidade, deve ser incentivado o desenvolvimento de pesquisas para aprimorar o manejo da cultura e aumentar a produtividade, mas também trazer ainda mais benefícios ambientais.

GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA

O cultivo da **palma de óleo** gera outros benefícios ao meio ambiente, como a captura do gás carbônico da atmosfera e recuperação de áreas degradadas. Há ainda o uso do óleo para a produção de biodiesel utilizado na geração de energia elétrica renovável em áreas remotas da região, que fazem parte dos sistemas isolados. Uma solução limpa e sustentável para substituir o diesel S500, um combustível fóssil altamente poluente e bastante utilizado na geração de eletricidade em localidades da Amazônia.

"O biodiesel de **palma** não contém enxofre, não emite substâncias cancerígenas e evita a emissão de CO₂, oferecendo benefícios ambientais, sociais e à saúde pública. Outro ponto importante é que o **óleo de palma** também será, em breve, matéria-prima para a produção do combustível sustentável de aviação e do óleo vegetal hidrotratado, chamado de 'diesel verde'", destaca **Steagall**.

EXPORTAÇÕES DO AGRO BATEM RECORDES EM CENÁRIO DE QUEDA NOS PREÇOS DAS COMMODITIES

Última Hora News

02 de maio de 2023

Um dos indicadores que expressam o bom momento vivido pelo setor agropecuário é o volume de commodities (produtos primários comercializados in natura) exportados ao exterior. Em março, o resultado alcançado foi histórico. Os embarques atingiram US\$ 16 bilhões, receita US\$ 1,6 bilhão superior que o mesmo período de 2022, de acordo com o Boletim de Comércio Exterior do Agronegócio, elaborado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O documento da entidade afirma que, entre os produtos brasileiros vendidos para os parceiros comerciais, o que mais se destacou no período foi o farelo de soja, que apresentou um crescimento de 45,5%. Em 2023, a estimativa da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) é de que as exportações do complexo soja alcancem um faturamento de mais de 67 bilhões de dólares, o que representaria mais um resultado recorde para o segmento do País.

O assessor de Relações Internacionais da CNA, Pedro Rodrigues, explica que o atraso da colheita da oleaginosa colaborou para o resultado de março e que nos próximos meses, os embarques deverão retornar à normalidade. Para Rodrigues, mesmo diante deste cenário positivo nas exportações agrícolas, o contexto econômico global não tem favorecido os mercados de commodities, o que causa uma imprevisibilidade para os preços.

"A gente tem um cenário de volatilidade nos preços e que, em certa medida, não existe uma facilidade de previsão. O que a gente tem também é um cenário onde os insumos agropecuários estão posicionados em patamares caros. Então, apesar da expectativa de produção recorde de soja para essa safra, a gente tem que lembrar que essa foi uma safra cara", afirma Rodrigues.

Apesar da instabilidade econômica mundial que eleva preços dos insumos agrícolas e impõe variações nos valores das commodities, o IBGE estima para a temporada 2022-2023 uma supersafra de grãos, puxada principalmente pela produção recorde de soja.

Para o professor da Fundação Getúlio Vargas e coordenador do Mestrado Profissional em Agronegócio (MPAgro) da FGV, Felipe Cauê Serigati, não é só o desempenho da oleaginosa que explica a solidez do agro brasileiro frente ao contexto. Ele cita que, por exemplo, a gripe aviária, que causa preocupações em diversos países, não chegou no momento até aqui. Como consequência, o Brasil tem exportado volumes adicionais de carne de frango. Além disso, o professor da FGV destaca o maior interesse do mercado importador pelo açúcar nacional, o que tem elevado a produção do setor.

"Apesar de todas as turbulências, como o universo agro tem uma interação maior com o

setor externo, é natural que ele encontre essa válvula de escape, mesmo quando o mercado doméstico passa por alguma turbulência", afirma.

Serigati acredita que, ao longo de 2023, a produção agropecuária deve registrar um forte crescimento. As estimativas da Fundação Getúlio Vargas apontam que o PIB do agronegócio, somatória de tudo que é produzido pelo setor, deverá crescer 8% no ano.

BELÉM SEDIARÁ I EVENTO TÉCNICO DA PALMA DE ÓLEO

Abrapalma

Belém, 27 de abril, 2023

Por Iêda Alvetti

No dia 12 de junho de 2023 Belém sediará o **1º Encontro de Atualização Técnica da PALMA DE ÓLEO**, sob a coordenação científica de Roberto Yokoyama, presidente da Abrapalma.

O encontro acontecerá no auditório da Federação das Indústrias do Pará (FIEPA), entidade que historicamente apoia o setor palmicultor brasileiro, com patrocínios confirmados das empresas:

Aboíssa, Agrinorte, AgroRural, Colinagro, Equipalma, Eurochem Fertilizantes Tocantins, Fast Indústria, Fertz Fertilizantes e Comércio e Margil Transporte.

O evento tem como objetivo reunir especialistas de diversas áreas, entre as quais Agronomia, Engenharia de alimentos e Nutrição vegetal etc. Na ocasião, destacados especialistas, inclusive de outros países latino-americanos palmicultores, conduzirão discussões sobre inovação, agregação de valor, tendências de mercado, utilização de boro e calcário para nutrição, iniciativas de mecanização da cultura e aplicação de resíduos em coprodutos.



1º ENCONTRO DE ATUALIZAÇÃO TÉCNICA DA PALMA DE ÓLEO

Para mais informações e inscrições envie um email para abrapalma@abrapalma.org
Vagas limitadas.

12 de Junho de 2023

Auditório da Federação das Indústrias do Estado do Pará • Belém (PA)



O objetivo da iniciativa, que estima a participação de 150 pessoas, entre técnicos das associadas Abrapalma, pesquisadores, empresas e representantes da academia, é promover discussão de alto nível sobre questões comuns aos produtores, além de estimular a interação entre players do setor.

A programação está em fase final de ajustes, mas as inscrições já podem ser feitas. Basta enviar mensagem manifestando interesse com nome, entidade/empresa, e-mail e celular para: abrapalma@abrapalma.org



CLIPPING DE NOTÍCIAS COM INFORMAÇÕES DE
INTERESSE DO SETOR QUE NÃO NECESSARIAMENTE
REFLETE A OPINIÃO DA ABRAPALMA

abrapalma@abrapalma.com.br

91.99100.2669